

***Estudo mostra que sucessão de riscos catastróficos provocaria perdas de US\$ 200 bilhões***

Testes para simular perdas por riscos catastróficos - algo 10 vezes acima dos prejuízos causados pelos ataques terroristas de 9 de setembro de 2001 nos Estados Unidos - indicaram danos avaliados em US\$ 200 bilhões, em decorrência da combinação de um ataque cibernético, de um furacão americano e do fracasso de uma resseguradora. As consequências seriam tirar as companhias de seguros de até 120% de sua base líquida de capital.

O estudo teve a participação de nove seguradoras e resseguradoras, que participaram de simulações de catástrofes em Londres durante duas semanas em novembro.

Os resultados dos testes, publicados nesta terça-feira, concluem que o aumento de capital ou a venda de ativos das seguradoras seriam os dois caminhos para manter as empresas no negócio.

No caso teórico, o grupo lidava com um ataque cibernético em redes elétricas em 15 estados dos EUA, 16% em estoques globais, um furacão categoria 5 sobre Miami e o equivalente ao dobro dos observados durante a combinação dos furacões Katrina, Rita e Wilma em 2005.

Os testes, comandados pelo presidente da seguradora Hiscox Ltd., Robert Childs, foram observados pela Prudential Regulation Authority, pelo Ministério das Finanças do Reino Unido e pelas agências de classificação. Childs lembrou que os ataques de 11 de setembro foram os últimos a ser um evento de mercado para as seguradoras em termos de valores.

Nos testes de novembro, as seguradoras perderam entre 30% e 120% do seu capital, recorrendo a capital de substituição de sua empresa-mãe ou de títulos ou mercados de ações. Em entrevista à agência Reuters, Chris Moulder, diretor de seguros gerais da Prudential Regulation Authority, assinalou que o acesso ao capital ou ao resseguro pode não ser tão fácil quanto as seguradoras pensam no caso de uma verdadeira catástrofe.

Também participaram dos testes o Lloyd's de Londres e seguradoras RSA e XL Catlin, entre outros players.

**Fonte:** CNseg, em 08.02.2017.